



---

## EDUCAÇÃO E LIBERDADE: AUTONOMIA EM SALA DE AULA NUMA PERSPECTIVA FREIREANA

EDUCATION AND FREEDOM: AUTONOMY IN THE CLASSROOM FROM A FREIREIAN PERSPECTIVE

Ana Laura de Miranda e Silva  
laura.miranda@mail.uft.edu.br

Neila Nunes de Souza  
neilasouza@mail.uft.edu.br

### Resumo

O presente estudo traz contribuições para o desenvolvimento da educação, tendo como base o pensamento de Paulo Freire. Com relação à problemática, partimos do seguinte questionamento: como revolucionar a educação nos moldes da metodologia freireana? O objetivo do trabalho foi refletir sobre colaboração de Paulo Freire para a educação, apresentadas nos livros *Pedagogia da autonomia* (2020) e *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (2011). A pesquisa é qualitativa em forma de análise documental, tendo como base dois temas centrais: *Pedagogia da Autonomia* (2020) e *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (2011). A análise evidenciou a identidade do pensamento de Paulo Freire com uma concepção crítica de Educação revolucionária, valorizando a curiosidade, dos educandos e as práticas educacionais, além disso, verificou-se que a pedagogia da autonomia não se trata apenas de transmitir conhecimentos, mas de inserção na realidade do educando e na criação de oportunidades e produção de conhecimento.

**Palavras- Chaves:** Educação Revolucionária. Educação Transformadora. Paulo Freire.

### Abstract

The present study brings contributions to the development of education, based on the thought of Paulo Freire. Regarding the problem, we start from the following question: how to revolutionize education along the lines of Freire's methodology? The objective of this work was to reflect on Paulo Freire's collaboration for education, presented in the books *Pedagogy of Autonomy* (2020) and *The importance of the act of reading: in three articles that complement each other* (2011). The research is qualitative in the form of document analysis, based on two central themes: *Pedagogy of Autonomy* (2020) and *The importance of the act of reading: in three articles that complement each other* (2011). The analysis showed the identity of Paulo Freire's thought with a critical conception of revolutionary education, valuing the curiosity of the students and educational practices, in addition, it was found that the pedagogy of autonomy is not just about transmitting knowledge, but also about insertion in the student's reality and in the creation of opportunities and production of knowledge.

**Keywords:** Revolutionary Education. Transformative Education. Paulo Freire.

## Introdução

O presente artigo se propõe a reflexão em torno da temática “Educação e Liberdade: autonomia em sala de aula numa perspectiva freiriana”. Nossa construção se deu a partir das seguintes obras: “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa e A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam de Paulo Freire”.

Ao versar sobre autonomia Paulo Freire lança mão da liberdade como pressuposto fundamental, pois ela não se encontra destituída da autonomia.

A sociedade contemporânea vivencia um período crítico em relação a educação no Brasil não somente por questões ideológicas, mas principalmente porque há uma incerteza por parte do próprio governo em relação a quem representa a educação no Brasil.

Com relação ao termo ideologia, Marx e Engels (1997) destaca que a mesma tem o sentido de um meio utilizado pela classe dominante para manter seu domínio sobre as demais classes por meio da imposição de suas ideias. Além disso, a ideologia pode ser considerada como uma maneira de pensar que caracteriza um indivíduo ou grupo de pessoas (MICHAELIS, 1998).

Portanto, ao compreender a relevância da autonomia, bem como vivenciá-la, o estudante consegue se situar no meio social, pois ele consegue vislumbrar outro cenário a partir de uma luta constante que se dá principalmente, por meio da educação. Dessa forma, observa-se que o estudante tem consciência de que existe um sistema que oprime e segrega, mas somente adere a esse sistema quem não possui conhecimento sobre o mesmo.

Assim podemos afirmar que Paulo Freire apresenta uma reflexão de uma educação que contemple a sociedade em geral. A educação no século XX tem sido vista como forma de manipulação para transformar as pessoas em capital humano e massa de manobra, ou seja, transformando o ato de ensinar em mercado, onde não são ofertadas oportunidades, anulando qualquer forma de progresso pelos educandos fomentando a exclusão do conhecimento.

Paulo Freire é um dos maiores pensadores brasileiros contemporâneos. O pensador é reconhecido no mundo inteiro, principalmente no campo da Educação enquanto inovador revolucionário da educação de adultos. Paulo Freire, pernambucano, nasceu em Recife, no dia 19 de setembro de 1921, no bairro de Casa Amarela. Ficou famoso no Brasil como autor do método Paulo Freire, o qual parte do estudo da realidade do educando e da organização do dado, que é a fala do educador.

Podemos perceber que Paulo Freire possui um pensamento plural, que fomenta conhecimentos e práticas voltados à justiça social, às relações igualitárias, ao respeito e ao amor com as pessoas e com o meio ambiente, ao convívio ético e tolerante, à visão crítica e indagadora de mundo, ao apreço pela aprendizagem em comunhão, à valorização da diversidade, ao diálogo respeitoso, às formas dialéticas de compreender o mundo e suas formas humanas e desumanas de existir.

Dessa forma, observa-se que o discurso de Paulo Freire, possui um forte engajamento político e social, buscando despertar no povo uma ação transformadora a partir do conhecimento formal, através da escrita e da leitura. A grande contribuição do educador foi tratar o ensino como um fato de linguagem, como circunstância política, aliando conhecimento à consciência cidadã.

Em seus livros Paulo Freire apresenta uma pedagogia de inclusão. A pedagogia progressista apresentada por ele consiste em um termo utilizado para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sócio-políticas da educação.

A educação é o principal alicerce da vida social. Ela transmite e amplia a cultura, estende a cidadania, constrói saberes para o trabalho. Quando falamos em educação, estamos nos direcionando ao público menos favorecido, ou seja, educação popular. Usando a concepção de Paulo Freire, compreende uma comunidade própria do contexto “popular” que por assim dizer será chamada

deprimido, aquele que vive sem as condições elementares para o exercício de sua cidadania e que está fora da posse e uso dos bens materiais produzidos pelo sistema econômico atual.

No entanto, é de suma importância conhecer o contexto social dos educandos, visto que a pedagogia freireana é um processo de construção, levando o aluno à curiosidade e liberdade. Segundo Freire (1996, p.13) “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”. Sendo assim, não é possível considerar o ato de transmitir conhecimentos, desconsiderando o ato da construção pelo discente.

A prática educativa é um fenômeno social e universal necessário à existência de todas as sociedades. A prática educativa está em compreender os processos formativos que ocorrem no meio social do educando.

Com relação à problemática, partimos do seguinte questionamento: como revolucionar a educação nos moldes da metodologia freiriana? Visando a compreensão de como devemos lhe dar com informações dessa relevância.

Este artigo tem como objetivo geral refletir sobre colaboração de Paulo Freire para a educação, apresentadas nos livros *Pedagogia da autonomia* (2020) e também *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (2011). Como objetivos específicos, buscou-se compreender a metodologia de ensino freiriana; comparar as principais diferenças metodológicas entre tradicional e freiriana e identificar as principais influências freiriana no ensino fundamental anos finais.

Para discorrer o assunto proposto, foi realizada uma revisão de literatura em livros e artigos que discorrem a educação como a prática da liberdade e dentre eles estão em especial, Paulo Freire, cuja análise foi realizada em obras reconhecidas do autor como: *Pedagogia da Autonomia* (2020) e *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (2011).

## **Contribuições de Paulo Freire sobre: Educação, Liberdade e Autonomia.**

### **Educação na perspectiva de Paulo Freire**

De acordo com Paulo Freire (1989), a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. Não é fugir à discussão criadora sob pena de ser uma farsa.

Embora a proposta pedagógica de Paulo Freire promove o desenvolvimento da aprendizagem da leitura respeitando as especificidades do universo dos educandos. O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo (FREIRE, 1994).

Deste modo, percebe-se que essa metodologia reconhece a importância do ato de ler a partir do cotidiano de cada um. Paulo Freire parte do princípio de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Assim propõe alfabetizar com proximidade cultural, ou seja, alfabetizar a partir do cotidiano vivenciado pelo sujeito. O universo cotidiano é preenchido de sentidos e significados para iniciar a leitura do mundo com o intuito de estimular a reflexão sobre o protagonismo necessário para se criar a própria história.

Neste sentido, nota-se na perspectiva Freiriana que a educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo para as vivências comunitárias dos grupos sociais, baseadas no diálogo, estimulando a formação de pessoas participantes de suas comunidades.

Paulo Freire, apresenta-se como o educador que ao pensar o homem, a sociedade e suas relações, preocupou-se em discutir a educação brasileira e pensar meios de torná-la melhor mediante o compromisso e a participação de todos, com o propósito de uma educação libertadora capaz de contribuir para que o educando se torne sujeito de seu próprio desenvolvimento, diante da presença orientadora que tem o educador.

No entanto, observa-se na perspectiva de Paulo Freire que o educando é participante ativo em todo o processo de aquisição do conhecimento, pois compreende a educação como um processo de transformação social. Concebe o homem não como mero reservatório, depósito de conteúdo, mas como sujeito construtor da própria história. E, por essa razão, um sujeito histórico capaz de problematizar suas relações com o mundo.

Dessa forma, Paulo Freire (2020) entende que o educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.

Portanto, a educação não é neutra e nem poderia ser. Já que a ação educativa está comprometida com ideias políticas e filosóficas. Assim, podemos compreender ou assumimos criticamente uma posição de comprometimento político ou executamos nossa ação de maneira inconsciente.

Ainda nesse mesmo contexto, a educação não seria necessária se não fosse por esse intuito, afinal, sabe-se que a escola é o espaço característico para o crescimento e a propagação de ideais e ideias, é essa sua função. Não há sociedade fortalecida sem uma boa educação. De acordo com José Carlos Libâneo:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços de vida com ela; para aprender, para ensinar, aprender-ensinar. Para saber para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou mais várias: educação? (...) não há uma forma única ou único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante (LIBANEO, 2010, p.26).

Portanto, a escola visa uma perspectiva de mudança, para a sociedade, é essa sua função, uma transformação nos moldes do desenvolvimento do indivíduo.

Com relação à educação, observa-se na perspectiva freiriana que é mais do que o ato de ensinar e aprender, é também, instrumento de humanização para a liberdade individual e transformação social. Assim, como espaço de diálogo que compartilha saberes, valores e princípios que produzem conscientização.

Paulo Freire ressalta que antes de tudo a educação, é ato de amor. É instrumento de libertação, é ato político, de coragem e de compromisso com o outro. E, por estar alicerçada no diálogo, conduz os homens para educarem-se entre si, uma vez que não existe quem sabe e quem não sabe; sabedores e ignorantes, mas existe saberes diferentes. [...] A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos (FREIRE, 2020).

Dessa forma, observa-se que Paulo Freire deixa à mostra o caráter político que ele atribui à educação quando aponta para uma concepção dialética da mesma. O indivíduo, por meio do debate e da relação com o outro, constrói novos saberes; um conhecimento novo, a partir do contexto em que está inserido. A reflexão educativa provoca, não através de um saber “pronto”, “dado”, “acabado” ou “transmitido” por alguém que “sabe” a alguém que “não sabe”, pois há aqui a relativização da ignorância e do saber. Uma vez que a educação parte da própria ignorância e dos diferentes saberes, para se desdobrar e se constituir em um novo saber (FREIRE, 2011).

Paulo Freire entende que para pensar a educação, é preciso perceber os processos educativos, os quais perpassam, primeiramente, pela necessidade de pensar a produção de conhecimento como um conjunto de ideias que estuda a melhor observação e compreensão. Além do mais, o que se pode fazer da realidade a partir da própria realidade, ou seja, do meio onde o educando está inserido.

Neste processo há de se considerar, que o ato de ensinar e aprender envolve a necessária percepção de que o ato de educar perpassa por expressões e sentimentos não apenas intelectuais, mas

por aqueles que envolvem o “conhecer pela via do corpo”, “pela mão que pensa”, por “saber o que se está fazendo” e pela cultura das pessoas.

Freire (2011) destaca outro fator importante relacionado à educação diz respeito às limitações humanas. Para falar de educação, primeiramente, é necessário falar da incompletude, da finitude e do inacabamento humano. Por ser inacabado e viver em constante busca para ser mais do que é, o homem educa-se e procura no diálogo com o outro uma resposta para sua finitude.

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e se sabe inacabado. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém. Por outro lado, a busca deve ser algo e deve traduzir-se em ser mais: é uma busca permanente de “si mesmo” [...] (FREIRE, 2011, p. 34).

Em nossas reflexões sobre o assunto entendemos que é a partir desta perspectiva da finitude, da infinitude e do inacabado, que Paulo Freire diz que o homem precisa ser humanizado; que “o homem não é uma ilha. É uma comunicação” e que a busca pelo ser mais, pela superação da finitude e o inacabado acontece por meio da educação.

Diante deste contexto, educação, em Paulo Freire, é diálogo, comunicação, mudança, é ato eminentemente político. Nota-se também que a educação tem a ver com liberdade e com mudança. Talvez, seja com fundamento nisso que Freire afirma que a educação, mesmo diante das contradições humanas, pode provocar mudanças. Porque o homem é um ser de relações e a educação não é simples adaptação. É cultura: criação e recriação. “A cultura consiste em recriar e não em repetir” (FREIRE, 2011, p. 38).

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos (FREIRE, 2011, p. 41).

Nota-se que o ímpeto criador de que Freire ressalta está relacionado à condição da inconclusão humana, uma vez que o homem por se saber inconcluso, busca ser mais. Busca a transformação da realidade e a superação daquilo que já existe através da produção de novos saberes.

Desse modo, Freire (2001) destaca que, desenvolver práticas educativas, não é um privilégio dos professores, embora sejam eles, por evidência lógica, os que professam saber, e por isso, eminentes educadores no sentido estrito da palavra. Portanto, a educação constitui-se como prática educativa propriamente dita, como ato político que envolve todas as ações que contribuem para a humanização do homem, ou seja, para o homem ser mais.

Neste sentido, é necessário destacar, que a educação se constitui como instrumento de libertação. Uma vez que o educador e o educando, ao observarem a realidade e darem conta da dominação, da contraditória relação opressor-oprimido e refletir sobre ela, mutuamente, que conscientiza e educa para a liberdade. Este processo, Paulo Freire denomina de práxis, pois há ação-reflexão-ação: o homem age e reflete a realidade. Não se coloca na posição de quem simplesmente está frente à realidade, e nisso age gerando transformação.

Com relação a educação revolucionária no contexto social, pode-se dizer que é o pilar do método de Paulo Freire, onde o mesmo considera o processo educacional como ponto de partida a realidade e o cotidiano do educando. Dessa forma, trata-se não apenas de saber ler e escrever, mas também de situar o lido e o escrito em um contexto social.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos (FREIRE, 2008, p.17).

Dessa forma, percebe-se que as contribuições de Paulo Freire auxiliam o ser humano enquanto sujeito histórico, cultural, ativo e político. Nesse contexto, nota-se que o aspecto social da liberdade, está relacionando com a *práxis* pedagógica. Dessa forma, percebe-se que a Liberdade é fundamental, pois ela não se encontra destituída da autonomia.

Com relação à escola tradicional, Leão (1999), destaca que a mesma surgiu a partir do advento dos sistemas nacionais de ensino, que datam do século passado, mas que só atingiram maior força e abrangência nas últimas décadas do século XX. Para a autora, a organização desses sistemas de ensino inspirou-se na emergente sociedade burguesa, a qual apregoava a educação como um direito de todos e dever do Estado. Assim, a educação escolar teria a função de auxiliar na construção e consolidação de uma sociedade democrática.

No ensino tradicional a transferência dos conhecimentos, isto é, dos conteúdos a serem ensinados, são previamente sintetizados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade, como em livros. Sendo assim, cabe ao professor, teoricamente o domínio desses conteúdos, organizá-los e estruturá-los para então serem transmitidos aos alunos. Com isso, a ênfase do ensino tradicional gira em torno da passagem dos conhecimentos transmitida por uma pessoa que figura no centro da estrutura pedagógica (SAVIANI, apud LEÃO, 1999).

Diante desse contexto, é notório que a educação tradicional é de grande valia para os alunos, não só em questões de espaço e estrutura, mas também em relação aos métodos pedagógicos aplicados.

Desse modo, percebe-se que Paulo Freire não acreditava em uma educação desligada da política e muito menos em uma educação baseada na neutralidade, nessa lógica ele afirma que:

Do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político (...). Isto significa ser impossível, de um lado, uma educação neutra, que se diga a serviço da humanidade, dos seres humanos em geral; de outro, uma prática política esvaziada de significação educativa (...) tanto no caso do processo educativo quanto no do ato político, uma das questões fundamentais seja a clareza em torno de a favor de quem e do quê, portanto contra quem e contra o quê, fazemos a educação e de a favor de quem e do quê, portanto, contra quem e contra o quê, desenvolvemos a atividade política. (FREIRE, 1989, p. 15).

Nessa perspectiva, se faz necessário refletir sobre a educação como forma de liberdade, em uma sociedade oprimida pelo sistema capitalista. Freire apresenta uma nova concepção, de autonomia, acreditando na liberdade do educando frente as suas dificuldades. Resistindo a qualquer tipo de repressão e/ou retrocessos, considerando a educação como um ato social.

Após observar, brevemente, a concepção de educação, lembrando, evidentemente, que em Paulo Freire este conceito é muito mais amplo, profundo e complexo do que se expôs aqui. O conceito perpassa por outros, como educação bancária, libertadora, popular, educação em direitos humanos,

educação permanente e problematizadora. Assim, trataremos no próximo item de liberdade na perspectiva de Paulo Freire.

### **Liberdade na perspectiva de Paulo Freire**

Cabe aqui salientar a respeito da liberdade em Paulo Freire. Segundo Paulo Freire (2020) a Liberdade é carregada de sentidos que adquirem plenos significados quando se comunicam com a luta concreta dos oprimidos por sua libertação. Portanto, ela amadurece quando se confronta com outras liberdades, na defesa de seus direitos ou no enfrentamento a uma autoridade autoritária ou repressiva.

Dessa forma o autor ressalta que a libertação não se constitui como algo simples e de fácil conquistar. Freire informa que a liberdade, antes de tudo, representa um dilema, um conflito para o oprimido, uma vez que ele, mesmo desejando ser livre porque tem consciência da opressão, teme a liberdade em função de que carrega dentro de si um certo desejo de reproduzir a opressão que recebeu. Desse modo, isso significa um dilema para o oprimido, porque ele sempre sentiu sua liberdade tolhida e agora “não sabe” o que fazer com ela, em função de que ainda tem as forças opressoras internalizadas.

A libertação, por isto, é um parto. É um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos. A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se (FREIRE, 1987, p. 35).

No entanto, a compreensão das contradições opressores-oprimidos, não é uma tarefa simples, pois as próprias contradições não se deixam facilmente notar. Isto é, compreender as contradições caracteriza-se como um longo processo que exige a desmistificação da realidade.

Nesse contexto, pode-se dizer que o objetivo da educação é conduzir o indivíduo oprimido a refletir sobre a causa de sua submissão, o que o motivará a lutar pela própria liberdade. Portanto, “o medo da liberdade, ainda é um obstáculo que faz com que os oprimidos desejem ser ou parecer com seus opressores, em vez de se engajarem na práxis libertadora” (FREIRE, 1987, p. 5).

De acordo com Paulo Freire, a liberdade, ainda que seja precedida pelo medo, configura-se como um desejo humano que, quando descoberto, move as pessoas no sentido de lutar por ela. O autor ainda ressalta que o desejo de ser livre, perpassa pela compreensão consciente do que seja viver livremente e sentir-se verdadeiramente livre. A liberdade não existe sozinha, nem pode ser vivida longe de outras experiências, pois ela se constitui como sentimento de um ser humano autônomo: sujeito independente - capaz de compreender e exercer todas as suas responsabilidades, bem como usufruir de seus direitos.

Nesta perspectiva, compreendendo que uma prática autônoma perpassa pela necessária construção de um sujeito autônomo, observa-se que a autonomia vai se construindo à medida que o indivíduo percebe sua condição de oprimido e “conscientemente” compreende sua realidade e busca sua libertação. Acredita-se, neste sentido, que a libertação não é apenas um sentimento de sentir-se livre, mas uma experiência, uma vivência. Aliás, experiência e vivência que se materializam à medida que a libertação se constitui como autêntica.

[...] A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, ora, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 1987, p. 67).

Desse modo, nota-se que a liberdade se constitui como uma construção humana que perpassa pela ação-reflexão dos homens e pelo sentido e significado que os homens dão a ela. Portanto, é importante compreender que a liberdade, ao ser construída a partir da práxis exige que haja, em um só tempo, processos de reflexão e ação. Freire salienta que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Assim, o diálogo se constitui como essência da educação que por sua vez constitui-se como pressuposto da prática da liberdade (FREIRE, 1992).

No entanto, Paulo Freire destaca que as práticas educativas ou as práticas profissionais caracterizam-se exatamente pela operacionalização de conceitos teórico-metodológicos, uma vez que os mesmos possibilitam os processos de ação-reflexão, o que se constitui como práxis. Dessa forma, percebe-se que a ação-reflexão, configura-se como um processo de mediação, ou seja, como a busca pela passagem de uma situação para outra.

Em suma, Paulo Freire salienta, que a liberdade tem sentido e significado concreto quando comunga com a luta concreta dos homens por libertar-se. Assim, mais uma vez se pode ver que Freire afirma que se deve “tomar” o homem como sujeito de sua vida, história e processo de libertação. Dessa forma, trataremos a seguir sobre a Autonomia na perspectiva de Paulo Freire.

### **Autonomia na perspectiva de Paulo Freire**

Paulo Freire é reconhecido como uma das maiores referências teóricas em educação no Brasil e no mundo, cujas obras estão amplamente divulgadas nos contextos educacionais.

Dentre o conjunto de obras publicadas pelo autor, elegemos a “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, por ser considerada como uma espécie de guia para educadores (as) independentemente da posição política que assumam, pois reúne conhecimentos “demandados pela prática educativa em si mesma” (FREIRE, 2020).

Em “Pedagogia da Autonomia”, observamos que a obra busca problematizar as práticas pedagógicas do professor, evidenciando a necessidade de diálogos e questionamentos que estimulem a autonomia dos alunos bem como a reflexão crítica do professor sobre suas práticas. Ao tratar que o ensino exige bom senso do professor, o autor propõe “A vigilância do meu bom senso tem uma importância enorme na avaliação que, a todo instante, devo fazer de minha prática” (FREIRE, 2020, p. 60).

Fica evidente ao longo da obra, que se colocando como teórico e ao mesmo tempo como professor, Paulo Freire nos alerta para a necessidade de estarmos atentos aos nossos alunos, respeitando-os, em aspectos como identidade, autonomia e dignidade, que segundo ele:

Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo (FREIRE, 2020, p. 63).

Assim Paulo Freire sugere que o processo de avaliação não se restringe apenas ao professor, mas da ação do aluno com ele. Neste sentido, compreendemos que incluir os educandos como sujeitos ativos do processo de avaliação é um dos meios para desenvolver uma Pedagogia da Autonomia. Abrir diálogos em sala de aula para os estudantes sugerirem instrumentos avaliativos ou opinarem sobre os que propusemos, aplicar instrumentos de autoavaliação para que eles olhem para si e descrevam as dificuldades de aprendizagem e, além disso, permitir que o próprio estudante nos avalie, em critérios como organização, metodologia, valorização e motivação do aluno são possíveis estratégias. Assim “Esta avaliação crítica da prática vai revelando a necessidade de uma série de

virtudes ou qualidades sem as quais não é possível nem ela, a avaliação, nem tampouco o respeito do educando” (FREIRE, 2019, p. 63).

Neste sentido, as experiências do autor como educador traz ainda mais valor para a defesa de uma avaliação crítica na educação. Desta forma, ao tratar que ensinar exige saber escutar, foi possível observar que seu posicionamento sobre avaliação vai para além da relação professor e aluno, tomando de forma crítica os sistemas de avaliação autoritários que desconsideram a formação humana integral:

14

Os sistemas de avaliação pedagógica de alunos e de professores vêm se assumindo cada vez mais como discursos verticais, de cima para baixo, mas insistindo em passar por democráticos. A questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos críticos e amorosos da liberdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, de resto necessária, mas resistir aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizada. A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação. Avaliação em que se estimule o falar a como caminho do falar com (FREIRE, 2020, p. 113, 114).

O autor destaca que como educadores, não podemos ser omissos à ideologia dominante e apenas treinar nossos alunos para práticas apolíticas, mas nos colocarmos como sujeito de nossas ações, sujeitos estes, críticos, reflexivos e autônomos, assim estaremos garantindo aos nossos alunos, o estímulo à autonomia de suas ações.

Outro elemento-chave para Paulo Freire é o diálogo. Os sujeitos, dialogando, aprendem a viver a vida em sociedade, participando como iguais e colaborando para criar e recriar o conhecimento social. Mediante sua teoria do conhecimento, pode-se impulsionar um pensar crítico e libertador para uma sociedade com mais equidade e justiça.

Dessa forma, a metodologia de ensino freiriana nos ensina que docentes e discentes são uma via de única direção, pois ambos geram conhecimento mútuo, pois além do educador ensinar ele também aprende. É justamente neste conceito em que a educação tradicional se torna falha, pois muitos profissionais de ensino fogem dessa metodologia que estabelece autonomia entre professor e aluno, transformando a aprendizagem apenas como meio de memorização. Tornando o ambiente escolar em algo maçante e descontente e enfadonho.

Segundo Freire (1996), todo docente deve ter uma rigorosidade metódica é necessário ter um método para ensinar, pois não existe ensino sem um método já previsto. O docente revolucionário é aquele que instiga o aluno a pesquisar e não existe ensino sem pesquisa e a metodologia freiriana estimula esse papel revolucionário onde a dialogicidade, criticidade e autonomia são fatores primordiais para a docência transformadora possibilitando que o conteúdo ministrado vá de encontro com a realidade do discente concedendo assim a capacidade de interferir nesse mundo, portanto: ensinar, aprender e pesquisar.

De acordo com Paulo Freire (1996), não existe o ensinar sem aprender e vice-versa é o que podemos observar a seguir:

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz (FREIRE, 1996, p. 13).

Freire ainda expõe que uma educação de qualidade consiste em liberdade, como forma de transformação das pessoas. Para isso necessitavam ser incluídas e vistas como partes desse conjunto, sendo assim precisavam do conhecimento para compreender as oportunidades, sobre o mundo e tudo o que os rodeiam. Tendo oportunidades iguais, de forma que não se tornassem alvos por serem de camadas menos favorecidas.

A revista Sociedade e Educação, publicada no ano de 2020 em homenagem ao centenário de Paulo Freire, apresenta vários artigos de como ele transformou a educação com a sua pedagogia revolucionária. Dentre todos, escolhemos o artigo “Educação numa perspectiva crítica: pensar à docência revolucionária freiriana” para nós auxiliar nessa jornada.

Tecer uma educação tanto revolucionária quanto libertadora, exigem esforços que só educadores são capazes de realizar. Nessa perspectiva, o docente deve repensar suas metodologias, encarando-a em uma nova conjuntura, afim de se aproximar da realidade dos educandos. Em consoante Souza:

Estabelecer um diálogo problematizado é tarefa extremamente difícil, uma vez que nessa pedagogia pretende-se a educação como uma prática de libertação e somente educadores revolucionários assumem este tipo de ação educativa. A este tipo de educador que estamos nos referindo. (SOUZA<sup>1</sup>; SOUZA<sup>2</sup>; FERRAZ 2020, p.91)

A autonomia como forma de libertação, vai de encontro ao educando é ao educador. Ao educando como forma de reflexão e consciência de classe, do despertar a opressão e a igualdade. Já ao educador como inovação das práxis, de sistema de ensino e de realidades múltiplas, que dentro da sala de aula se torna uno. O artigo “Educação numa perspectiva crítica: pensar à docência revolucionária freiriana”, nos apresenta uma realidade distinta das salas de aulas atuais como pode ser observado a seguir:

O exercício da consciência crítica desencadeia ação e reflexão do trabalho docente no desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Esta autonomia torna-se um imperativo da prática pedagógica revolucionária, ou seja, o processo de ensinar e aprender tem no cerne uma proposta de desenvolvimento autônomo do aluno, seja em qualquer nível de escolaridade. (SOUZA<sup>1</sup>; SOUZA<sup>2</sup>; FERRAZ 2020, p.92)

Para que a prática educacional se torne revolucionária é preciso que os envolvidos, sejam eles alunos, professores ou pais, se apropriem dos seus espaços para que possa haver a ressignificação. Guiando-se na direção de uma educação transformadora e de discernimento, instigando a mudança e sendo autônomo de reflexões e transformações ao seu redor. Elucidando que por mais árdua que seja a luta, a educação é um dever de todos.

Com relação à obra “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”, observa-se que o método proposto por Paulo Freire enaltece a importância do ato de ler e debate a educação na perspectiva da emancipação.

Neste sentido, Freire parte do princípio de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Assim propõe alfabetizar com proximidade cultural, ou seja, alfabetizar a partir do cotidiano vivenciado pelo sujeito. A vivência que cada um tem em sua própria comunidade é preenchida de sentidos e significados para iniciar a leitura do mundo com o intuito de estimular a reflexão sobre o protagonismo necessário para se criar a própria história. Primeiro, a “leitura” do mundo do pequeno mundo em que se movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da sua escolarização, foi à leitura da “palavra mundo”.

Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto, em cuja percepção experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber, revelando: objetos e sinais, cuja

compreensão ia aprendendo no seu trato com eles, na sua relação com seus irmãos mais velhos e com seus pais. A leitura do seu mundo foi sempre fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever ou de reescrevê-lo, e transformá-lo através de uma prática consciente.

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o Mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de Palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2011).

Infelizmente nem todos têm o hábito de ler, por isso deixam de perceber o valor que tem a leitura, que é o de aprimorar a desenvoltura intelectual. Sem esta percepção, não compreendem que ela é muito importante na vida de cada um de nós.

A leitura pode ser considerada como uma preciosa ferramenta facilitadora do desenvolvimento intelectual e social dos educandos. Vale ressaltar que é necessário permitir ao aluno condições para que desenvolva hábitos de leitura naturalmente, pelo simples prazer da leitura.

Segundo Paulo Freire, o ato de estudar é de caráter social e não apenas individual, independentemente de estarem seus sujeitos conscientes disto ou não. Assim, o ato de estudar enquanto ato curioso do sujeito perante o mundo, é expressão da forma de estar no mundo como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem. A linha filosófica de Paulo Freire diz que o objetivo da escola é ensinar o aluno a ler o mundo para assim poder transformá-lo.

Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador. Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizados. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo de alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito (FREIRE, 2011, p.28).

No conceito de Paulo Freire o educando é participante ativo em todo o processo de conhecimento. Ele compreende a educação como um processo de transformação social, pressupõe ver o homem não como mero reservatório, depósito de conteúdo, mas como sujeito construtor da própria história. E, por essa razão, capaz de problematizar suas relações com o mundo.

### **Considerações Finais**

Ao pesquisar as obras de Paulo Freire, se percebe que nada se sabe; que tudo que se entendia, domínio e conhecimento, pois Freire mostra ao mundo uma visão revolucionária a respeito da educação, independente de qual seja sua atração: crianças, jovens e adultos.

O objetivo desse estudo foi refletir sobre colaboração de Paulo Freire para a educação, apresentadas nos livros *Pedagogia da autonomia* (2020) e também *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (2011). Como objetivos específicos buscou-se compreender a metodologia de ensino freiriana; comparar as principais diferenças metodológicas entre tradicional e freiriana e identificar as principais influências freiriana no ensino fundamental anos finais.

Foi alcançado quando a semente da reflexão acerca da educação Freiriana é trazida à luz do debate. O seu método sempre atual, desperta nos educandos confiança e estimula a vontade de superar a ausência da leitura pela presença do conhecimento.

O método freiriano propõe, a partir da problematização da realidade, uma visão crítica e reflexiva da prática dos profissionais possibilitando-os para uma nova práxis. Por meio de um movimento dinâmico de construção, busca realizar uma proposta de mudança de paradigmas para a

conquista de um novo espaço e/ou um novo pensar. É preciso compreender, no entanto, que a chave para o futuro está na capacidade de criar uma visão mobilizadora e problematizadora que leve as pessoas para um novo lugar.

Não basta refletir sobre um determinado saber, como elemento isolado da totalidade, é preciso olhar para o todo e estabelecer um espaço de interação, neste caso, com todos os profissionais da educação. É transformando a totalidade que se transformam as partes. Assim, se o compromisso é realmente com o ser humano, ele precisa compreender a realidade em profundidade, para nela encontrar soluções e possibilidades.

O processo educativo vai muito além do espaço escola formal. Ele está presente em todos os espaços coletivos, isto é, em todas as realidades em que a ação humana se manifesta, mesmo que na sua forma informal e/ou invisível. O espaço pedagógico não se esgota na sala de aula, mas se contextualiza nos espaços do mundo do trabalho, os quais se mostram ricos de experiências de aprendizagem e que necessitam da intervenção do professor/educador para constituir-se como tal.

Paulo Freire pensou um método que gerasse crescimento intelectual e fortalecesse a sociedade no sentido da busca do bem comum. Uma sociedade mais igualitária e justa. Onde os cidadãos pudessem ler, escrever, pensar e agir no coletivo com cooperação.

A educação Freiriana evidencia a necessidade de ensinar e aprender. É uma proposta pedagógica desafiadora, pois promove a mudança social e, além disso, a educação abre possibilidades aos sujeitos, conhecer seus direitos e deveres e exercer sua liberdade.

A Pedagogia da Autonomia é uma verdadeira lição, não de como um professor deve agir diante de seus alunos, mas um roteiro perfeito que foi escrito para aqueles que de coração aberto, buscam transformar a educação vigente. É de fato um roteiro que de forma muito simples ensina o professor a ensinar, pois ensinar não deve ser apenas transferência de conteúdo, mas um ato de respeito ao próximo, com sua bagagem e suas particularidades.

Paulo Freire ressalta que a educação tem que estimular a colaboração e não a competição, que dê valor à ajuda mútua e não ao individualismo, que desenvolva a criatividade e não a passividade, que se fundamente na unidade entre a prática e a teoria, entre o trabalho manual e intelectual, que não favoreça a mentira, as ideias falsas e a indisciplina. Uma educação política, que não tenta passar por neutra.

E por fim o método Paulo Freire é uma prova concreta de uma educação conscientizadora, libertadora e desalienante; educação capaz de promover a auto confiança, a confiança mútua para fazermos a História e para construirmos o futuro com possibilidades iguais e possíveis a todos.

### Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**; em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção questões de nossa época; v. 13).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época, v. 22).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 66ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas Contemporâneos de Educação:** escola tradicional e escola construtivista. Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 187-206, julho/1999.

MARX, K; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998 (Dicionários Michaelis).

SAVIANI, Dermeval. **Concepção Pedagógica Tradicional.** Disponível em: Acesso em: 23 de maio de 2022.

18

SOUZA, N. Neila; SOUZA.D.M José; FERRAZ. P. Elzimar. O legado de Paulo Freire para a educação. In:\_\_\_\_\_ **Educação numa perspectiva crítica:** pensar a docência revolucionária freireana. 66°.Ed. Brasília: Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN, 2020. P. 88-99.

Recebido para publicação em agosto de 2022.

Aprovado para publicação em dezembro de 2022.